

COLLOR DISCUTE LIBERAÇÃO

Bird pode destinar US\$ 1,5 bilhão

O presidente Collor discutiu ontem com o presidente do Banco Mundial (Bird), Lewis Preston, a liberação de US\$ 1,5 bilhão para financiamento de projetos brasileiros e reafirmou a continuidade do programa de estabilização econômica, que incluiu maior abertura ao capital estrangeiro e comércio exterior. Segundo Collor, o programa será mantido, embora setores multinacionais estejam defendendo que a abertura não ocorra de forma tão acelerada, conforme relato de um dos participantes do encontro.

Este assessor não quis, porém, citar o nome dos grupos de capital estrangeiro instalados no País que tentam sensibilizar o governo a conduzir de forma mais lenta a implantação de novas medidas de abertura do comércio exterior. "Esta discussão aconteceu em um contexto de uma análise sobre o programa econômico e as oportu-



Mônica Zaretti/AE

Collor e Marcílio: programa será mantido.

nidades de investimento no País", comentou. A reunião com o presidente do Bird acrescentou à agenda brasileira durante a Rio/92 mais uma manifestação de apoio ao programa econômico, além do pronunciamento, na quinta-feira, do presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias.

Collor agradeceu os comentários de apoio de Lewis Preston à política econômica, afirmando que o Bird em toda a sua história

sempre esteve presente no esforço de financiamento do desenvolvimento brasileiro. Antes da audiência com o presidente Fernando Collor, o presidente do Bird se reuniu com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, o presidente do BC, Francisco Gros, e com o secretário de Planejamento, Pedro Parente.

O ministro Marcílio conduziu as discussões falando sobre os resultados da política eco-

nômica brasileira, dando ênfase à obtenção do superávit de Cr\$ 14,8 trilhões no caixa do governo, como ficou acertado com o FMI. A segunda parte do encontro foi destinada à discussão da participação do Bird nas garantias ao pagamento da dívida aos bancos (veja matéria ao lado). O Banco Mundial poderá participar com até US\$ 500 milhões, com a concessão de um empréstimo setorial para reformulação do comércio exterior.